

Azevedo Antunes diz que a crise econômica atual é a pior que já viu



Antônio Azevedo Antunes

O Presidente do grupo Caemi — um dos maiores do ranking nacional —, Augusto Trajano de Azevedo Antunes, 80 anos, disse ontem que nunca viu uma crise econômica tão grave como a que o País atravessa agora. Em sua opinião, a situação é mais difícil do que aquela enfrentada de 1980 a 1983, quando houve recessão, porque agora o Brasil está diante de uma crise institucional, num momento em que se elabora uma nova Constituição, o que cria grandes expectativas.

— Em 1983, não havia o processo de um Congresso fazendo a Carta Magna — disse.

Antunes acrescentou que uma pessoa da idade dele não pode ser otimista, apenas realista, e que a situação está muito difícil. Mas não quis se manifestar sobre o que considera necessário para a solução dos problemas econômicos do País, dizendo apenas que “é preciso um conjunto

de medidas”.

Sobre a Ferrovia do Aço, Antunes disse que ela deve ser concluída, porque já foi investido muito dinheiro na obra. Afirmou que o grupo Antunes foi consultado sobre o assunto pelo Governo e que está disposto a colaborar, através da utilização da ferrovia e, mesmo, com recursos. Sobre a Ferrovia Norte-Sul, brincou: “com esta pergunta vocês querem é me colocar nos trilhos”.

Azevedo Antunes foi ontem ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na companhia do ex-Ministro do Interior e ex-Presidente da Usina de Itaipu, General Costa Cavalcante, para, segundo ele, uma visita de cortesia ao Presidente do banco, Márcio Fortes. Antes deles, Márcio Fortes recebeu o atual Presidente da hidrelétrica de Itaipu, Ney Braga. Depois, recebeu o Presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter.